

**PREVALÊNCIA E INDICADORES DE RISCO PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA EM UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE PORTO ALEGRE**

*Costa RSA\*, Rios FS, Moura MS, Jardim JJ, Maltz M, Haas AN*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Não existem estudos de base populacional acerca da ocorrência de hipersensibilidade dentinária (HSD) no Brasil. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência, extensão e indicadores de risco para a HSD em uma amostra representativa de indivíduos residentes na cidade de Porto Alegre. Este é um estudo observacional transversal de base populacional e sua amostra foi selecionada utilizando-se uma amostragem aleatória proporcional de múltiplos estágios. 1023 habitantes acima de 35 anos de idade responderam a um questionário estruturado e foram examinados quanto a presença de HSD através de um estímulo tátil (sonda) e térmico (ar). Os exames de HSD foram realizados nas faces vestibulares de todos os dentes que apresentaram recessão gengival. A prevalência de HSD tátil foi de 34,2% e a térmica de 33,3%, afetando principalmente os pré-molares e primeiros molares. HSD se apresentou, em média, em um dente/indivíduo na população. Modelos multivariados detectaram que indivíduos mais jovens, fumantes, de melhor nível educacional, do gênero feminino e aqueles que relatam tratamento periodontal prévio tiveram significativamente mais chance de HSD. Conclui-se que a prevalência de HSD encontrada na população estudada é alta, porém a extensão é baixa. HSD está associada a fatores comportamentais e sociodemográficos importantes, para os quais pode-se estabelecer estratégias preventivas em nível individual e populacional.

Descritores: Hipersensibilidade Dentinária, Epidemiologia